



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: CEU Paraisopolis (biblioteca)	Data: 27/09/2012, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher (voluntária)
	Folha: 1 / 2

Participantes: conforme lista anexa (arquivada no PEC)	AÇÃO	PRAZO
DESCRIÇÃO		
1. <u>Leitura da ata da reunião de 27/09/12:</u> feita por Luciene (EMEF Paulo Freire). As correções aplicáveis foram anotadas para encaminhamento ao site. .	Monica	1/10/12
<p><u>2. Educação Inclusiva</u></p> <p>Marcia Zamela (CEFAI-CL) faz uma apresentação com informações sobre atendimento educacional especializado – Prefeitura de São Paulo (vide anexo ppt). A Educação Especial se reporta ao início do século XIX no Rio de Janeiro com escolas para cegos e surdos. De lá para cá, muitas políticas foram implantadas e “desimplantadas”, sempre passando pela ideia de que essas pessoas são infelizes, pobres, não conseguem nada e que temos que tratá-las de forma muito diferente das outras. Muitas vezes a sociedade exclui o deficiente e sua família. Essa ideia social e cultural permanece até hoje. Dentro da Educação foram criadas no passado escolas especiais longe das outras, segregadamente, para aprender qualquer coisa – o individuo não precisava se desenvolver. Mas isso é uma inverdade. Há alguns anos começaram as classes especiais – século XIX e XX – espaços que a escola separava para pessoas especiais entre 5 e 20 anos; não havia grandes projetos nem regulamentação. O Estado costumava separar surdez, cegueira e excepcionais. Na década de 70/80 houve grande aumento para atendimento especial por causa de indisciplina ou dificuldade de aprendizado, não por deficiência mental. Por muito tempo a Saúde não conseguia diagnosticar. É um problema que ocorre até hoje: quando a mãe diz que o filho não consegue aprender, ele é encaminhado para classe especial. Avaliações fidedignas são problema até hoje. Na década de 90 houve uma mudança de paradigma com a Convenção de Salamanca, que propunha salas de recuperação paralela, salas de apoio, espaços que buscam trazer a criança mais perto do seu desenvolvimento; começou um movimento chamado “educação inclusiva” – todos os alunos devem estar no ensino regular independentemente da sua patologia. A lei federal de 2009 determina que todos os alunos devem estar matriculados na educação regular e devem ser criados apoios necessários a cada um. A partir de 2002 houve um boom enorme na educação inclusiva – hoje há 2500 crianças na rede municipal do Campo Limpo colocadas nas salas de ensino regular – é um numero bem grande. Na cidade de São Paulo há aproximadamente 18.000 crianças nesta condição. Em 2005 foram criados Centros de Formação e Acompanhamento à Inclusão- CEFAI, que tem convênio com APAE, AACD, NOWIL , etc... É de 2012 um projeto que inclui 7 subprojetos para: fornecer orientação aos representantes de cada unidade escolar para qualificação de dados; criar espaços onde as pessoas sejam atendidas; contratação de estagiários para auxiliar o professor; professores especialistas de apoio; formação e capacitação; compra de materiais; implantação de auxiliar de “vida escolar” (uma pessoa da comunidade para atender a criança com dificuldade de movimentação); projeto multidisciplinar para avaliações diagnósticas e no atendimento pedagógico; provas com alunos de baixo risco.</p> <p>A língua brasileira de sinais e o português são oficialmente as duas línguas no Brasil. Foi citada experiência atual muito interessante envolvendo 2 escolas polo bilíngues (português+libras) em S. Miguel Paulista e no CEU Capão Redondo).</p> <p>Há também os alunos classificados como superdotados ou “altas habilidades de cognição”, que em principio devem ser atendidos em sala de enriquecimento</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: CEU Paraisopolis (biblioteca)	Data: 27/09/2012, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher (voluntária)
	Folha: 2 / 2

cultural (assunto controverso). As crianças hospitalizadas tem direito a classe hospitalar.		
<p>3. Educação em Parceria : Gloria Luz (Crescer Sempre) faz apresentação (ver anexo). A Crescer Sempre tem dois grandes segmentos: atendimento direto (450 crianças na educação infantil e 90 jovens no ensino médio) e educação em parceria (Escolas Homero, Miguel Arraes e Maria Zilda).</p> <p>Há um conjunto de ações que essa parceria desenvolve com a escola para dar apoio a projetos focados na necessidade da escola. A mantenedora é a Porto Seguro Seguradora (área de responsabilidade social e ambiental). Há voluntários da Porto, convenios com Senai, Senac e Espro para atender os jovens para o primeiro emprego. Aqui em Paraisópolis a Crescer começou com uma conjuntura histórica há 21 anos de parceria com a Etelvina; há 17 anos começou a educação infantil e agora vai começar o ensino profissionalizante. Pré requisito para atendimento na Crescer Sempre é ser morador de Paraisópolis. Existem 2 grandes eixos : 1) apoio pedagógico para alunos professores e gestores (envolve formação de professores, apoio à alfabetização, etc.); 2) apoio às escolas (com suporte para limpeza, à rede de informática, etc...) Para mensuração dos alunos usam o IDESP em lugar do IDEB (obs: IDESP trabalha com desempenho do aluno no Saesp, que é a prova São Paulo). Entendem que a avaliação dos Estados é mais próxima da realidade de cada estado do que a prova Brasil. Dado que cada estado tem autonomia entendem que essas avaliações tem o olhar mais próximo sobre o que a criança aprende. Cada estado tem uma política diferente, ciclos de aprendizagem diferentes, especificidades diferentes. Consideram que o grande mérito da avaliação é sabermos onde estamos pois antes não sabíamos. O foco tem que ser o aprendizado da criança. A mensuração é uma métrica importante, mas não necessariamente 100% idônea. Ainda sobre as parcerias, o objetivo é termos as 4 escolas estaduais como parceiras, resguardadas as limitações orçamentárias.</p>		
<p>4. Conselho Gestor de Urbanização - Paraisopolis: em reunião recente do CG foi apontado que o mandato dos representantes eleitos está prestes a terminar (2012) e há necessidade de novas eleições. As entidades devem se pronunciar sobre o interesse ou não em se candidatar para ocupar as 3 vagas dedicadas às organizações atuantes na ZEIS conforme previsto pelo Regimento Interno. A discussão deste tema ficou agendada para a próxima reunião de Multi.</p>		
<p>5. Segurança: foram relatados/debatidos o recente problema de ocorrências no AMA e os riscos nas aglomerações que vem ocorrendo nas proximidades da EE Homero. Tema a ser retomado na próxima reunião.</p>		
<p>6. VI Mostra Cultural de Paraisopolis: relatado rápido retrospecto do evento realizado em 15/9/12 com resultados muito positivos. Foram discutidas possíveis providencias para ampliar em 2013 a participação das escolas publicas de Paraisópolis.</p>	info	
<p>7. Próxima reunião: no Espaço Crescer Sempre Pauta prevista: Infância e Adolescência – risco social, violência, ações de prevenção Obs: participações programadas Daniel Dalfin (CEDECA Interlagos), Diego (Defensor Público), Conselho Tutelar e CREAS.</p>	todos	25/10/12 8:30